

# Que Papel a Santificação Desempenha na Salvação?

Don Whitney

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

*Quão importante é essa questão?* Essa não é uma questão abstrata sobre teologia, mas algo muito prático tanto para o evangelismo como para o ministério. Ela está no cerne de uma das grandes pragas do evangelicalismo – o membro inconverso da igreja. Essa questão está na base da controvérsia “senhorio-salvação”, bem como no assim chamado problema do “crente carnal”; duas questões pastorais intensamente práticas. Além do mais, essa questão se relaciona diretamente com os pais cristãos que desejam a conversão dos seus filhos. Para formular a questão de outra forma: Uma pessoa que não vive como um cristão dedicado pode ir para o céu? Se não, e se dizemos que o viver cristão é necessário para a salvação, não estamos contradizendo o ensino bíblico sobre a salvação pela graça e não pelas obras?

*O que é santificação?* De acordo com a questão 38 do Catecismo Batista, “santificação é a obra da livre graça de Deus (2Ts. 2:13), pela qual somos renovados no homem novo feito à imagem de Deus (Ef. 4:23,24), e somos mais e mais capacitados a morrer para o pecado, e viver para a justiça (Rm. 6:4,6)”. (Isso é idêntico ao Breve Catecismo de Westminster, questão 35). Regeneração é o novo nascimento, santificação é o crescimento que necessariamente resulta dele. Justificação é a declaração de Deus que um pecador incrédulo é justo por causa dos méritos de Cristo imputados a ele. Santificação é o crente deixando o tribunal onde Deus de uma vez por todas o declarou justo, e imediatamente começando o processo pelo qual o Espírito de Deus o capacita a crescentemente se conformar à justiça de Cristo, tanto interna como externamente. Jonathan Edwards disse sobre o desejo inevitável dos cristãos por santificação: “O recém-nascido espiritualmente, por sua própria natureza, deseja crescer em santidade, assim como a natureza de um bebê recém-nascido o faz desejar o seio de sua mãe”. O processo é progressivo, mas nunca completado nesta vida. A santificação é cumprida de maneira última somente na glorificação.

Num sentido, podemos dizer que santificação não tem nada a ver com regeneração ou justificação, e, todavia, tem tudo a ver com demonstrar que a pessoa já experimentou essas duas bênçãos. (Observe

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em Outubro/2006.

declarações similares a “Sabemos que passamos da morte para a vida, porque...” na carta de 1 João). A santificação sozinha não salva,<sup>2</sup> mas não há salvação sem ela. Com Paulo diz aos crentes tessalonicenses: “...Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade” (2Ts. 2:13). A experiência de salvação começa com a regeneração e justificação, continua com a santificação, e é cumprida na glorificação. Todos os que foram regenerados e justificados estão sendo santificados. Todos os que estão sendo santificados serão no final glorificados. Embora possamos distinguir entre regeneração, justificação, santificação e glorificação, não devemos separá-las. Em outras palavras, a pessoa que experimenta verdadeiramente uma, experimentará todas as outras (e na ordem listada).

Assim, a antiga expressão teológica de que “fomos salvos, estamos sendo salvos e seremos salvos” se aplica aqui. A santificação não está incluída na parte “fomos salvos” da salvação, mas é sinônimo da parte “estamos sendo salvos”. E sem santificação, não há “seremos salvos”. Pois como Hebreus 12:14 ensina, “seguir a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”.

Como eu “sigo... a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor?”. Diferentemente da regeneração, há muito esforço humano, mediante o enchimento do Espírito, envolvido na santificação. Por um lado, “é Deus quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” (Fp. 2:13). Por outro lado, somos ordenados em 1Tm. 4:7: “Exercita-te, pessoalmente, na piedade”. Deus usa os meios de graça para nos santificar, sendo o principal deles as disciplinas espirituais, tanto pessoal quanto corporativa. No âmbito pessoal, essas incluem a leitura da Palavra de Deus, a adoração privada, jejum, silêncio e solidão, etc. Essas são balanceadas pelas disciplinas que praticamos com a igreja: adoração pública, o ouvir da Palavra de Deus pregada, a observância das ordenanças, a oração coletiva, comunhão, etc. E durante todo o tempo, nossa confiança está em Deus, e não em nós mesmos. Como Paulo coloca: “Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp. 1:6).

#### Leitura Adicional:

Bíblica – Gálatas e 1 João

Teológica – *Religious Affections*, de Jonathan Edwards

Prática – *The Discipline of Grace*, de Jerry Bridges

---

<sup>2</sup> A santificação sozinha não salva porque não existe tal coisa. Somente um salvo pode praticar aquilo que a Bíblia chama de santificação. (Nota do tradutor)